

Economia



CENTRAL de monitoramento: seleção com 170 vagas na Guarda Municipal

ORÇAMENTO 2016

Vila Velha e Serra mantêm concursos

Mesmo com estimativa de queda nas receitas, prefeituras vão realizar seleções com destaque para Educação, Saúde e Segurança Pública

Dayane Freitas

O próximo ano promete ser ainda mais apertado para as prefeituras de Serra e Vila Velha. A estimativa é de queda nas receitas, segundo as propostas orçamentárias para o ano que vem enviadas nos últimos dias para aprovação das respectivas câmaras de vereadores.

A crise econômica e a redução nos repasses do governo federal contribuem para o cenário. Mas, apesar disso, as duas prefeituras informaram que estão previstos alguns concursos para 2016.

Em Vila Velha, o secretário de Administração e Planejamento, Rodrigo Magnago, adiantou que deverão ser realizados concursos no ano que vem para Saúde, Educação e área administrativa. O número de vagas ainda não foi definido, segundo ele.

Já na Serra, a secretária de Planejamento Estratégico, Lauriete Caneva, informou que será realizado o concurso para a Guarda Municipal, criada neste ano. A previsão é de abrir 170 vagas.

A queda na receita em Vila Velha, segundo Rodrigo Magnago, será de R\$ 23 milhões. Enquanto a previsão orçamentária deste ano foi de R\$ 966 milhões, a do próximo ano será de R\$ 943 milhões.

Ele destacou a previsão de queda na arrecadação de royalties de petróleo; de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e de Imposto Sobre Serviços (ISS). "Não adianta querer ter algo que não temos como garantir o pagamento, é um orçamento enxuto", frisou.

O orçamento de investimento previsto é de R\$ 120 milhões na cidade canela verde. A prioridade será a área de educação, segundo Magnago.

Na Serra, a receita que este ano é de R\$ 1,4 bilhão está estimada em R\$ 1,297 bilhão em 2016. Lauriete Caneva destacou que a maior prioridade na cidade também será a área de educação.

Em Vitória, a proposta orçamentária foi enviada para a Câmara no início do mês. Em comparação a 2015, o orçamento terá queda de 15% nos recursos próprios e de 27% nos recursos vinculados, repassados pelo governo estadual e pela União. A queda é estimada em R\$ 300 milhões no ano que vem, redução de 15,8% sobre 2015.

Já a Prefeitura de Cariacica informou que a proposta orçamentária de 2016 está em fase final de elaboração. O prazo para envio à Câmara é o dia 30 deste mês.



CELSO
MING

Poço sem fundo

As condições da economia continuam piorando, como ontem mostraram mais dois indicadores: o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), cuja função é passar o pulso da economia que só será conhecido mais tarde, pela divulgação do comportamento do PIB; e o nível do emprego industrial, divulgado pelo IBGE, que mostra a quantas anda o mercado de mão de obra do setor no País. Os dois números vieram negativos.

O IBC-Br aponta para um desempenho do PIB da ordem de menos 3% neste ano, dentro do que vai sendo projetado pela maioria dos analistas econômicos. E mostra, também, que vai sendo deixado um arrasto forte de continuidade da queda em 2016.

E a pesquisa que mede o emprego industrial, do IBGE, apontou queda de 0,8% no número total de assalariados na indústria em agosto ante o patamar de junho, na série com ajuste sazonal.

Desta vez, não são problemas limitados a meia dúzia de setores da atividade econômica ou da indústria. As estatísticas — e não só essas aí — mostram que o problema está espalhado por toda a economia, com as quase únicas exceções do agronegócio e do setor exportador.

O resumo da ópera é o de que, na média, a renda do brasileiro está caindo neste ano cerca de 3% a mais do que o bocado comido pela inflação.

Se a inflação está chegando aos 10% em 12 meses, pode-se dizer que, em termos nominais, a perda de renda em relação ao ano passado é de aproximadamente 13%.

Pior que tudo, ainda não se vê o fundo do poço. A percepção dos analistas, dos empresários e de tanta gente que depende do desempenho da economia para acertar sua vida e tomar decisões é a de que as coisas devem piorar por meses e meses mais antes de começar a melhorar. Ninguém ousa prever o ponto de virada.

Esta não é aquela situação em que o médico diz ao paciente que a doença vai piorar, mas, digamos, em dois meses virá a melhora, depois a fisioterapia e, seis meses depois, tudo voltará ao normal.

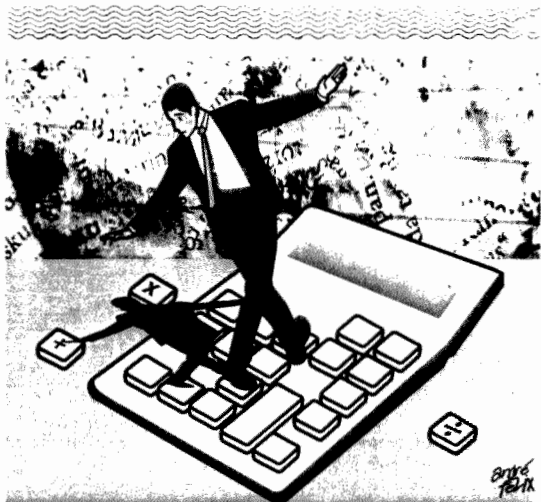
É que o doente não está tendo o tratamento econômico adequado, porque as decisões que permiti-

riam combater a doença e iniciar a recuperação estão encruadas no Congresso.

O governo federal tampouco se empenha em derrubar suas despesas. Limita-se a anunciar e, às vezes, a colocar em prática operações meramente cosméticas, que nem algum efeito teatral conse-

ria substituição contribuísse para mudar tudo.

Essa fritura se intensifica no momento em que se multiplicam as revelações da Operação Lava a Jato, quando os maiores conhecidos precisam de bodes expiatórios e de densas cortinas de fumaça que mudem o foco das atenções.



O resumo da ópera é o de que, na média, a renda do brasileiro está caindo neste ano cerca de 3% a mais do que o bocado comido pela inflação

guem produzir.

O quadro político confuso e indefinido não permite prognósticos assim, porque não se sabe quem será governo em questão de meses e qual será a política econômica a partir daí.

De quebra, ainda há essa lenta fritura do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, como se ele fosse a causa de todos os males e como se

Pessimismo

Ontem, a Associação Paulista de Supermercados, a Apas, divulgou o resultado de pesquisa que aponta para queda recorde de confiança dos empresários do setor.

Nada menos que 70% estão pessimistas em relação ao futuro. E este é um setor em que as vendas não param.

Publicação simultânea com o jornal O Estado de São Paulo

Petrobras tem queda de 6,7% na produção

Em setembro, a Petrobras registrou uma produção de 2,08 milhões de barris de petróleo por dia — sendo metade desse total oriundo dos campos do pré-sal. O número representa uma queda de 6,7% em relação a agosto, que foi de 2,21 milhões

de barris de petróleo diários.

Segundo a estatal, a retração ocorreu por paradas programadas de unidades para manutenção, como a P-52. Com isso, a produção de gás natural também caiu 2,8% na mesma base de comparação, para

75 milhões de metros cúbicos por dia. Somando petróleo e gás, a produção caiu 6%, para 2,53 milhões de barris de óleo equivalente.

A queda ocorre em um momento em que a Petrobras vem enfrentando sérios problemas financeiros.



vagas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



A secretária de Planejamento da Serra, Lauriete Caneva, resume a queda na arrecadação municipal: com correção inflacionária, a receita própria disponível hoje é menor que a de 2008.

Oposição fragmentada na OAB-ES

Oficialmente inaugurada esta semana, a campanha à presidência da OAB-ES já mobiliza a advocacia capixaba em torno dos três candidatos cujas chapas estão na rua: o atual presidente, Homero Mafra – que busca um terceiro mandato sucessivo após negar que o faria –, a procuradora do Estado Santuzza da Costa Pereira e o advogado trabalhista José Carlos Rizk Filho.

Os dois últimos têm em comum a mesma meta: remover Homero da cadeira que ocupa desde 2010. Por conta desse objetivo, chegaram a ensaiar aliança durante a pré-campanha, a qual, porém, não se viabilizou. Representando projetos e grupos políticos distintos, ambos preferiram liderar as próprias chapas.

Há, ainda, a possibilidade de lançamento de uma terceira chapa de oposição, que seria encabeçada por Marcelo Santos Leite e agregaria o grupo do advogado trabalhista André Moreira (PSOL), adversário de Homero nos últimos dois pleitos. Inicialmente com Santuzza, o bloco de Moreira acabou se desgarrando por não se ver devidamente representado na composição da chapa.

A divisão de forças é legítima e, em tese, pode enriquecer o debate interno. Mas, do ponto de vista puramente estratégico, esse fracionamento da oposição só tende a favorecer o próprio Homero. No lugar de uma eleição presumivelmente complicada – devido à quebra do compromisso de não voltar a disputar o cargo

–, o atual presidente pode ter a nova vitória pavimentada pelos próprios adversários, como avaliam observadores do processo. Tal visão é reforçada por um fator crucial: as eleições da OAB-ES são decididas em turno único.

Apoiada por procuradores, pela direção da FIV e por colegas no curso de Direito da Ufes, Santuzza tem como padrinho político o seu pai, Agesandro da Costa Pereira, que comandou a OAB-ES por mais de 20 anos. Ela afasta a tese de que a fragmentação da oposição necessariamente facilita a vida de Homero.

“Temos perfis muito distintos, e cada uma das chapas existentes hoje tem um nicho eleitoral específico e próprio. Trabalharemos muito aqueles que são meus eleitores: os advogados mais experientes, os que entram na advocacia numa dimensão de estabilidade e os egressos da Ufes, em quase sua totalidade. Rizk busca aquele advogado de primeiro e segundo ano de atuação profissional”, compara a candidata.

Por sua vez, Rizk admite que, pragmaticamente, a divisão de forças pode não ter sido a melhor estratégia, mas relativiza. “Estrategicamente talvez você

“Se Santuzza não tivesse vindo, talvez Agesandro tivesse ido com Homero. Os dois são do mesmo grupo. Por isso, entendo que o racha foi no grupo deles, não no nosso.”

JOSÉ CARLOS RIZK FILHO
CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA OAB-ES

até esteja certo, mas respeito e confio no voto dos advogados. Quero fazer uma campanha que proponha mudanças na Ordem, independentemente de ter ou não a fusão. Fazer tudo para ganhar foi o que não fiz. Não quis fazer a fusão pensando em não perder a eleição.”

Ao mesmo tempo, o candidato alfineta a filha de Agesandro. Para ele, Santuzza não tem legitimidade para se arvorar em opositora de Homero, já que o pai é principal cabo eleitoral da adversária é antigo aliado do atual presidente. Este já foi vice-presidente de Agesandro e contou com o apoio dele para chegar à presidência da OAB-ES.

Segundo Rizk, por coerência, o papel de autêntico opositor de Homero só caberia a ele próprio e a André Moreira. “Faço oposição há seis anos, não há três meses. Quem tem legitimidade para representar o movimento oposicionista é quem faz isso há alguns anos.”

Como se vê, em vez de unir forças para derrotar Homero, os opositores dele vêm gastando energia em discussões entre si. A situação agradece.



Em busca de alívio

A Prefeitura da Serra planeja incrementar a receita em 2016 com projeto de Refis e injeção de R\$ 37 milhões em operações de crédito. O Orçamento do município em 2016 será menor que o deste ano.

Sem descanso

Na mesma situação está a Prefeitura de Vila Velha. Para cortar gastos, já foram fundidas secretarias, revistos contratos (economia de R\$ 97 milhões) e demitidos mil servidores comissionados ou em designação temporária. Com a última medida, a folha de pagamento bruta caiu de R\$ 24 milhões para R\$ 17 milhões por mês. Mesmo assim, a seca prossegue.

Sem vantagem

Sobre o cenário eleitoral da OAB-ES, a candidata Santuzza da Costa Pereira, uma das opositoras do candidato à reeleição, Homero Mafra, reconhece que o atual presidente teria uma posição de visibilidade maior que os demais numa “situação pré-eleitoral”. “Mas hoje isso não acontece mais. A condição da situação é a mesma das outras chapas. Ele vai depender de suas propostas.”

Registro

Na última terça-feira, a coluna afirmou que ninguém da Executiva do PSDB-ES se mexeu para segurar na sigla o deputado estadual Sérgio Majeski quando a Rede quis filiá-lo. Porém Max Filho, único a procurar Majeski, é 2º vice-presidente do PSDB no Estado. De todo modo, o alto tucanato fez vista grossa.

Agora é oficial

O desembargador Sérgio Gama foi eleito ontem, pelo Pleno do TRE, como próximo presidente da Corte eleitoral.

MUCURICI

Câmara devolve R\$ 100 mil à prefeitura

Estrutura da Casa é mantida com R\$ 73 mil por mês; uso de carro e viagens foram restringidos

NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Mesmo antes do fechamento do ano, a Câmara de Mucurici, município do extremo norte do Estado, irá devolver à prefeitura R\$ 100 mil que foram economizados nos últimos dez meses.

Isso foi possível graças a medidas como o corte do único cargo de assessor legislativo que havia na Casa e da restrição para o uso de diárias e do carro oficial da Câmara, segundo o presidente Adonísio de Je-

sus (PSB).

“A Câmara só tem oito funcionários e um cargo comissionado de assessor legislativo, que está vago. Não nomeei ninguém. O procurador acumulou essas atribuições. Também fizemos um esforço para evitar ao máximo o uso de diárias e agora o carro é de uso restrito para atividades do Legislativo”, contou.

Além disso, apesar do orçamento mensal da Câmara ser de R\$ 83 mil, desde o início deste ano a prefeitura tem repassado só R\$ 73 mil ao Legislativo.

“Vi que não havia necessidade. E já que mesmo assim economizamos, vou pedir para que no próximo



Prefeitura de Mucurici receberá recurso da Câmara

ano fiquemos com R\$ 68 mil, que é o suficiente”, afirmou o presidente.

De acordo com Adonísio, essa foi a atitude que os

edís consideraram adequada para este momento em que a classe política está desacreditada: “Temos que fazer a nossa parte”.

DIVULGAÇÃO

Ministério da Educação

BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UAAB

SELEÇÃO DE TUTORES- UAB/UFES

Edital nº 014/2015

EDITAL PARA SELEÇÃO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA PARA PROVIMENTO DAS VAGAS EXISTENTES E PARA FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA – SECAD/UFES

O Rector da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, torna públicas as normas do processo de seleção de tutores presenciais e a distância, para o Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, na modalidade a distância.

INSCRIÇÕES: 21 a 29/10/2015

ÍTEGRA DO EDITAL: <http://www.neaad.ufes.br>

Reinaldo Centoducate
Rector UFES